

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALTER DO CHÃO

Plano Plurianual de
Melhoria
TEIP

2018/19

2020/21

Juntos Alcançamos

o Sucesso!

Rua Mabília de Freitas Martins - Apartado 13
7440-020 Alter do Chão

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

Dewey, John

ÍNDICE

Preâmbulo	3
I – Enquadramento AEAC	4
1.1. Identificação da Unidade Orgânica (UO).....	4
1.2. Contextualização/Caracterização	5
1.3. Diagnóstico - Análise SWOT	9
1.4. Identificação das Áreas de Intervenção	10
1.5. Metas PPM (Histórico)	12
II – Visão Estratégia AEAC.....	14
2.1. Ação Estratégica	14
2.2. Ações de Melhoria e Promoção do Sucesso Escolar	15
Eixo de Intervenção I: “Intervisão” colaborativa	15
Eixo de Intervenção II: + Sucesso	17
Eixo de Intervenção III: Gabinete de Intervenção e Apoio à Comunidade Educativa (GIACE) ...	20
2.3. Cronograma.....	23
2.4. Monitorização e Avaliação	24
2.5. Plano de Capacitação	26

PREÂMBULO

Na sequência da avaliação externa a que o Agrupamento foi submetido no ano letivo de 2015/2016, e tendo por base o relatório produzido pela equipa de avaliação externa da Inspeção-geral da Educação e Ciência (IGEC), divulgado a toda a comunidade educativa, onde foram identificadas as áreas a merecer desenvolvimento, bem como o relatório da visita de acompanhamento da equipa EPIPSE-DGE que coordena o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), onde constam os aspetos para reflexão no sentido da melhoria e à luz das recentes orientações do Programa Nacional da Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), procedeu-se à reformulação do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) TEIP 3 elaborado para os anos letivos 2018/19 a 2020/21.

I – ENQUADRAMENTO AEAC**1.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)**

O Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, tal como o conhecemos, constituiu-se a 07 de julho de 2012 com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola EB 2,3/Secundário Padre José Agostinho Rodrigues (345982), em Alter do Chão;
- Centro Escolar – Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico (289980), em Alter do Chão;
- Jardim de Infância (611542), em Cunheira.

A escola sede, implementada no ano letivo de 1996/97, está situada na Rua Mabília de Freitas Martins, sendo o código de identificação do agrupamento escolar 135185.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, foi atribuído o nome do patrono – Padre José Agostinho Rodrigues – à escola sede do Agrupamento, "na salvaguarda da memória coletiva, designadamente de personalidades cujos nomes ficaram para sempre ligados a obras ou a factos relevantes da História de Portugal, ou que tiveram papel preponderante no meio social e cultural onde se inseriram.", conforme o Despacho n.º 3165/97 (2ª série).

Este Agrupamento caracteriza-se como vertical abarcando desde a educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Ensino Secundário (ES), totalizando no presente ano letivo 336 alunos distribuídos por 21 turmas.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

Alter do Chão é um concelho situado no Distrito de Portalegre, região do Alto Alentejo, de características eminentemente rurais, cujas atividades económicas principais são a agropecuária, a cinegética, o turismo e os serviços públicos, sendo a Autarquia a maior empregadora do concelho, a par do agrupamento de escolas e dos lares da terceira idade, verificando-se a ausência de um tecido empresarial capaz de gerar fixação e riqueza.

No concelho, residem 3562 habitantes¹ distribuídos pelas quatro freguesias: Alter do Chão (2373), Chancelaria (448), Seda (352) e Cunheira (389), caracterizado por uma diminuição da densidade populacional, fraca taxa de natalidade e graves carências económicas. Assiste-se gradualmente a problemas de empregabilidade que atingem, cada vez mais, um maior número de famílias.

As instituições de solidariedade social, sediadas no concelho, lidam diariamente com situações de pobreza ou outras carências extremas, o que determina a existência de ambientes familiares condicionados e desregulados afetiva e psicologicamente.

A migração da população jovem, particularmente a que possui maior formação a nível académico, para centros urbanos de maior oferta, conduz à desertificação e acentua o peso da população envelhecida. As migrações de chegada, embora atenuem o desfasamento populacional, não contribuem para uma melhoria socioeconómica, já que transportam consigo os problemas presumíveis de carência e de intervenção contínua.

O Agrupamento de Escolas de Alter do Chão é composto pela Escola Básica e Secundária Padre José Agostinho Rodrigues (escola-sede), pelo Centro Escolar de Alter do Chão (com Jardim de Infância e 1.º CEB) e pelo Jardim de Infância de Cunheira. Apenas nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, integrou a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão. No ano letivo de 2012-2013, passou a integrar o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3).

De acordo com os dados recolhidos internamente, no ano letivo 2018/19, a população escolar² totaliza 347 alunos: 75 na educação pré-escolar (quatro grupos), 93 no 1.º CEB (cinco turmas), 45 no 2.º CEB (três

¹ Fonte: Censos 2011, Resultados definitivos, Alentejo (INE).

² Equipa TEIP do AE, janeiro 2019.

turmas), 94 no 3.º CEB (seis turmas) e 40 no ES (três turmas). No que refere à ação social escolar, 66% beneficiam de auxílios económicos. Assim, este ano letivo beneficiam de Ação Social Escolar:

	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total
Educação Pré-Escolar	30	28	0	58
1ºCEB	34	28	0	62
2º CEB	15	8	8	31
3º CEB	16	26	8	50
Ensino Secundário	8	8	4	20
Total de Alunos	103 (30,65%)	98 (29,16%)	20 (5,95%)	221 (65,77%)

Fonte: Serviços de Administração Escolar do AE, janeiro 2019.

De acordo com os dados obtidos, no Ensino Básico e Secundário, um valor aproximado de 10% dos pais e das mães dos alunos têm formação superior e 30% formação de nível secundário. Quanto à sua ocupação profissional, aproximadamente 15% dos pais e das mães dos alunos exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 49 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 65% pertencem aos quadros. No que concerne aos 22 trabalhadores não docentes do quadro do Agrupamento, 68% têm, pelo menos, 20 anos de serviço. Encontram-se, ainda, em exercício de funções, uma psicóloga e 6 assistentes operacionais, com vínculo à Câmara Municipal de Alter do Chão. Para além destes recursos, o Agrupamento, por integrar o Projeto TEIP, dispõe dos serviços de uma técnica especializada em Psicologia, desempenhando funções como mediadora de conflitos e ainda uma psicóloga para orientação vocacional e acompanhamento.

Sendo o abandono escolar uma preocupação, sobretudo com os jovens desta comunidade, e apesar da diminuição significativa, considera-se prioritário manter as ações preventivas de tal cenário, logo a partir da Educação Pré-Escolar (EPE). Importa referir que este nível de ensino é atualmente frequentado por todas as crianças com idade adequada.

As famílias revelam grande incapacidade de participar na vida escolar e urge chamá-las para um empenhamento contributivo em formação e acompanhamento permanente. A ausência de pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento continua a ser motivo de particular atenção, já que estes não podem continuar desligados de uma tarefa em que devem aparecer como efetivos cooperadores.

A ação do GIACE (Gabinete de Intervenção e Apoio à Comunidade Educativa) possibilitou um acompanhamento efetivo dos alunos referenciados, tendo procurado levar a cabo uma intervenção junto

dos mesmos, numa tentativa de atenuar comportamentos disruptivos e prevenir situações problemáticas/de conflito, ao mesmo tempo que se investiu numa aproximação entre a escola e a família, privilegiando a articulação com a comunidade educativa, razão pela qual a sua manutenção é imprescindível.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver uma reflexão em torno da questão da indisciplina, na tentativa de definir uma estratégia preventiva e concertada de combate à mesma, estratégia que passa, necessariamente, pela sua monitorização e tipificação, com vista à uniformização dos procedimentos e à capacitação dos agentes educativos. Concretamente, importa-nos promover, em conjunto com os alunos, a uniformização dos critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação.

Ano letivo	Alunos inscritos	Medidas Corretivas (MC)	Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
2012 / 2013	288	149	6	155	0,54
2013 / 2014	288	34	1	35	0,12
2014 / 2015	273	83	3	86	0,32
2015 / 2016	246	57	13	70	0,28
2016 / 2017	244	47	16	63	0,26
2017 / 2018	256	17	5	22	0,09

Fonte: Equipa TEIP do AE, janeiro 2019.

O Agrupamento, assentando a sua visão nos princípios e na ação estratégica que enformam o PPM-TEIP3, vem concedendo um enfoque particular ao sucesso educativo das crianças e dos alunos e à melhoria dos resultados escolares.

Neste sentido, a sua análise regular, pelos conselhos pedagógico e de turma, departamentos curriculares e pela equipa de autoavaliação, tem conduzido à implementação de diversas medidas promotoras do sucesso escolar. Assim sendo, apresenta-se, seguidamente, a tabela do histórico de sucesso, no âmbito da avaliação interna:

Ciclos de Ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º CEB	95,49%	86,84%	93,33%	96,97%	92,86%	94,62%
2º CEB	85,00%	87,88%	98,41%	94,83%	93,65%	96,30%
3º CEB	92,86%	85,37%	96,20%	93,06%	93,67%	89,53%
Ensino Secundário	74,19%	51,72%	75,00%	83,33%	72,22%	95,65%

Fonte: Equipa TEIP do AE, janeiro 2019.

1.3. DIAGNÓSTICO

ANÁLISE SWOT	
FORÇAS / PONTOS FORTES	FRAQUEZAS / PONTOS FRACOS
(ORIGEM INTERNA)	
Reduzido número de alunos por turma.	Resultados escolares.
Qualidade das instalações que facilitam as condições de trabalho na escola.	Falta de práticas e mecanismos de monitorização.
Apoios académicos diversificados fora do horário letivo.	Número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
(ORIGEM EXTERNA)	
Disponibilidade da Autarquia na cedência de recursos humanos, físicos e estruturas na comunidade, possibilitando o contacto dos nossos alunos com outras realidades (transportes, pavilhão, piscina, picadeiro para equitação ...).	Ausência de expectativas e envolvimento parental no percurso escolar dos alunos (com especial enfoque a partir do 1º CEB) e o não reconhecimento da escola como entidade participativa no projeto de vida dos jovens.
Articulação estreita com os Parceiros como a CPCJ, Centro de Saúde, GNR, entre outras entidades de carácter social.	Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento.
Experiência anterior ao nível das parcerias no âmbito de projectos de colaboração e partilha com escolas nacionais e europeias, proporcionando um “background” efectivo de conhecimento.	Êxodo de jovens em idade escolar para territórios escolares vizinhos com mais dinâmica sociocultural.
	Elevada iliteracia das famílias.
	Diminuição dos jovens em idade escolar.

Fontes: Diagnóstico social do Conselho Local da Acção Social (CLAS) de Alter do Chão e Equipa TEIP do AE.

1.4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Fracos resultados escolares (discrepância entre resultados internos e externos). <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
As taxas de qualidade do sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas). <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidades de um maior investimento em estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento. <i>Fonte: Dados do AE – jun. 2016.</i>
A não utilização das tecnologias de informação e comunicação, em sala de aula, como elemento impulsionador de aprendizagens significativas e de atividades estimulantes e desafiadoras para os alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Desenvolvimento de atividades na área das ciências, expressões ou outras (em função dos interesses dos discentes) para motivar os alunos para a escola. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Necessidade de reforçar a utilização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e pedagogias ativas. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Elevado número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i>
Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i>
Envolver toda a comunidade escolar (professores, assistentes operacionais, alunos e os pais e/ou encarregados de educação) na definição de uma estratégia preventiva e concertada de combate à indisciplina: monitorização e tipificação da indisciplina, uniformização dos procedimentos e de capacitação de docentes. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
Promover, em conjunto com os alunos, a uniformização de critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i>
O aprofundamento dos procedimentos de responsabilização dos alunos e de todos os elementos da comunidade educativa no cumprimento das normas e códigos de conduta, tendo em vista a diminuição das situações de indisciplina e a melhoria do ambiente educativo. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidade de implementação de estratégias concertadas entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
Inexistência de documentos de orientação educativa que garantam a sequencialidade das aprendizagens, a transversalidade dos saberes e a gestão pedagógica. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Necessidade de promover uma maior articulação entre os diferentes ciclos/níveis de educação e ensino, com vista a reforçar a sequencialidade das aprendizagens. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
Inexistência de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, ao nível dos departamentos curriculares, enquanto estratégia formativa e de

monitorização da eficácia do processo de ensino. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Reforçar a importância do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos percursos escolar dos seus educandos. <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016 e PPM-TEIP – abr. 2015.</i>
O alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa e valorizando os contributos das parcerias de uma forma sistemática para garantir a sustentabilidade do progresso. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i>
Pouco envolvimento, por parte da comunidade educativa, na aquisição de novas competências e/ou atualização de conhecimentos. <i>Fonte: PPM-TEIP – abr 2015.</i>

1.5. METAS PPM (HISTÓRICO)

Domínio	Ciclo	Prova	Indicador	Classificação alcançada / a alcançar em ...					
				2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (valores indicativos)
1 - Sucesso escolar na avaliação externa	1º Ciclo	1 - Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2,14%	-6,79%	-5,54%	-4,54%	-3,71%	-2,99%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,10	-0,23	-0,21	-0,19	-0,17	-0,16
		2 - Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-8,48%	-21,14%	-19,89%	-18,89%	-18,06%	-17,34%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,21	-0,41	-0,38	-0,36	-0,35	-0,33
	2º Ciclo	3 - Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-11,77%	-6,11%	-4,86%	-3,86%	-3,03%	-2,31%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,41	-0,21	-0,18	-0,16	-0,15	-0,13
		4 - Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-27,65%	-15,69%	-14,44%	-13,44%	-12,61%	-11,89%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,62	-0,31	-0,28	-0,26	-0,24	-0,23
	3º Ciclo	5 - Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-0,37%	-7,80%	-23,65%	16,41%	-16,22%	-3,14%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	0,06	-0,09	-0,20	-0,10	-0,30	-0,05
		6 - Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-14,54%	-25,70%	-13,12%	9,66%	-16,74%	-7,81%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,24	-0,61	-0,36	-0,33	-0,29	-0,28
	Secundário	7 - Português	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-57,02%	-0,89%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-3,93	-0,16	-0,29	-0,24	-0,20	-0,16
		8 - Matemática	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-32,95%	-21,70%	-20,45%	-19,45%	-18,61%	-17,90%
			B - Distância da classificação média para o valor nacional	-5,46	-3,13	-3,01	-2,91	-2,83	-2,75

Domínio	Ciclo	Indicador	Classificação alcançada / a alcançar em ...					
			2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (valores indicativos)
2 - Sucesso escolar na avaliação interna	1º CEB	A - Taxa de insucesso escolar	13,16%	6,67%	3,03%	7,14%	5,38%	7,50%
		B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	85,45%	93,27%	90,91%	82,14%	80,65%	91,10%
	2º CEB	A - Taxa de insucesso escolar	12,12%	1,59%	5,17%	6,35%	3,70%	10,00%
		B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	67,19%	81,97%	83,93%	69,84%	57,41%	72,83%
	3º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	14,63%	3,80%	6,94%	6,33%	10,47%	10,00%
		B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	56,79%	63,29%	57,83%	65,82%	52,33%	63,68%
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar	48,28%	25,00%	16,67%	27,78%	4,35%	20,89%
		B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	56,52%	50,00%	100,00%	44,44%	78,26%	70,54%
3 - IPPE	2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	0,00%	0,00%	0,00%	4,76%	9,26%	1,68%
	3º Ciclo		1,22%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%
	Secundário		3,45%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%
4 - Indisciplina		Número de medidas disciplinares por aluno	0,12	0,32	0,28	0,26	0,09	0,24
Classificação Final			0,52	0,60	0,77	0,78	0,70	> 0,55

II – VISÃO ESTRATÉGIA AEAC

2.1. AÇÃO ESTRATÉGICA

A Escola é o centro aglutinador da comunidade escolar, constituído por alunos, docentes, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, bem como a restante comunidade.

Como estabelecimento de ensino geral e formação cívica, local de trabalho e ensino, só poderá realizar os seus elevados fins sociais, educacionais e morais mediante o vivo empenhamento de todos os elementos. Empenhamento assente no perfeito conhecimento das funções, direitos, deveres e responsabilidades a que todos e a cada um estão inerentes.

Tendo em conta esse conhecimento dos direitos e responsabilidades de cada um e de todos, delineamos como estratégias:

- Fazer sentir a todos os membros da comunidade escolar a necessidade de se assumir uma responsabilidade particular e coletiva perante as situações da vida escolar;
- Responsabilizar as estruturas intermédias de governação escolar pelos diferentes eixos do PPM (coordenadores dos departamentos curriculares);
- Potenciar o papel da equipa de auto-avaliação;
- Melhorar o clima de escola através de espaços de partilha e de reflexão conjunta interciclos;
- Criar um espírito de comunidade que se oriente fundamentalmente para o conhecimento do processo educativo dos alunos;
- Promover valores nacionais e de cidadania que sejam orientadores da vida ativa enquanto matriz de valores e princípios de afirmação da Humanidade;
- Promover a melhoria dos resultados escolares, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e mais rica em valores éticos e morais.

2.2. AÇÕES DE MELHORIA E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

EIXO DE INTERVENÇÃO I: CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS

1. Designação	“INTERVISÃO” COLABORATIVA
2. Áreas/Problemas	- Inexistência de mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, ao nível dos departamentos curriculares, enquanto estratégia formativa e de monitorização da eficácia do processo de ensino. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
3. Público-alvo	Todos os níveis de ensino.
4. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar os processos de “intervisão” pedagógica no sentido da melhoria das práticas profissionais; - Consolidar as práticas de acompanhamento e “intervisão” da prática letiva em sala de aula; - Promover uma partilha sistemática de materiais, saberes, competências e experiências entre docentes de diversos grupos de recrutamento; - Refletir sobre soluções/práticas ou procedimentos que visam resolver os pontos fracos identificados na sala de aula; - Divulgar boas práticas letivas.
5. Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de ação de formação/capacitação na área de “Supervisão em Sala de Aula”. - Elaboração de um plano de “intervisão”, com o respetivo calendário de implementação, elaborado pelos coordenadores de departamento curricular, procurando envolver, voluntariamente, pelo menos uma aula de cada docente, a apresentar à direção do Agrupamento, no segundo período letivo. - Elaboração de documentos de enquadramento da prática da “intervisão” em Sala de Aula. - Registo das “intervisões” efetuadas em ata de articulação ou outro documento próprio. - Promoção de momentos de partilha, ao nível dos departamentos curriculares,

	sobre o “feedback” das “intervisões” da prática letiva em sala de aula realizadas entre pares. - Realização de palestra sobre “boas práticas” pedagógicas e científicas implementadas no Agrupamento.	
6. Calendarização	Anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.	
7. Responsáveis pela execução	Direção do Agrupamento; Coordenadores de Departamento Curricular; Docentes com experiência na área da supervisão.	
8. Responsáveis pela monitorização	Coordenadores de Departamento Curricular	
9. Recursos	Não se aplica	
10. Necessidades de formação	Não se aplica	
11. Metas a alcançar	12. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia	
- Envolver no processo de “intervisão” pedagógica: - 100% dos docentes em 2018/2019; - Novos docentes colocados em 2019/2020; - Novos docentes colocados em 2020/2021; - Ver reconhecido por todos os intervenientes no processo de “intervisão” pedagógica, através da aplicação de inquérito anónimo, que este processo contribui para o desenvolvimento profissional e melhoria do processo ensino-aprendizagem.	- Nº de intervisões realizadas; - Nº de áreas disciplinares envolvidas; - Nº de docentes envolvidos; - Nº de “boas práticas” identificadas no Agrupamento; - Respostas dadas ao inquérito de satisfação.	

EIXO DE INTERVENÇÃO II: GESTÃO CURRICULAR

1. Designação	+ SUCESSO
2. Áreas/Problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Fracos resultados escolares (discrepância entre resultados internos e externos). <i>Fonte: Relatório EPIPSE-DGE – fev. 2016.</i> - As taxas de qualidade do sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas). <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Necessidades de um maior investimento em estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i> - Falta de organização, métodos e hábitos de estudo na maioria dos alunos do Agrupamento. <i>Fonte: Dados do AE – jun. 2016.</i>
3. Público-alvo	Turmas do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário
4. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a discrepância entre resultados internos e externos. - Melhorar as taxas de qualidade do sucesso. - Implementar estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos.
5. Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Turma Ninho no 2.º e 3.º CEB: A decorrer em simultâneo com a aula, frequentado por um número restrito de alunos indicados pelo professor titular de turma/professor da área curricular e dinamizado por um professor da mesma área. Os professores reúnem atempadamente e ao longo do processo para definir estratégias e materiais, bem como para fazer os respetivos ajustamentos, de modo a organizar o processo pedagógico inerentes à aprendizagem e à respetiva avaliação. - Coadjuvação no 1.º CEB: A ser prestada por docentes do 2.º Ciclo do Ensino Básico, das áreas do Português, da Matemática e das Expressões Artísticas do 2.º e 3.º Ciclos. Os professores reúnem atempadamente e ao longo do processo para definir estratégias e materiais, bem como para fazer os respetivos ajustamentos, de

	<p>modo a organizar o processo pedagógico inerente à aprendizagem e à respetiva avaliação.</p> <p>- 100 Dúvidas: Espaço de recuperação que dá resposta, em tempo útil, a alunos do 2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário que evidenciem dificuldades, ao nível das competências básicas, fundadoras da aprendizagem e dos conhecimentos.</p> <p>Esta ação será direcionada para pequenos grupos de alunos, encaminhados pelos professores das áreas curriculares, preferencialmente das disciplinas de Português, Matemática, Inglês e outras sujeitas a avaliação externa, que, procuram consolidar/enriquecer conhecimentos e aprendizagens.</p>
6. Calendarização	Anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.
7. Responsáveis pela execução	<p>- Turma Ninho no 2.º e 3.º CEB: Elisabete Inácio, Rita Roque, Gilberto Rocha, João Matos, Elisabete Inácio, Alda Amaro, Maria do Rosário Casaca, Carlos Lourenço e Marco Gomes.</p> <p>- Coadjuvação no 1º CEB: João Pereira, Rita Roque, Marco Gomes, Dora Palma, Gilberto Rocha e Luís Sousa.</p> <p>- 100 Dúvidas: João Pereira, João Matos, Amélia Andrade, Rita Roque, Joaquim Branquinho, Marco Gomes, Júlia Sombreiro, Francisco Madeira, Paula Amaral, Rogélia Fernandes, Alda Amaro, Carlos Lourenço, Gilberto Rocha, Sandra Jordão, Luís Sousa, Helena Bengala, Adélia Coelho, Pedro Simões, Cláudia Barroqueiro, Clotilde Pinto, Sandra Conde, Maria do Rosário Casaca, Márcia Cunha e Vítor Garim.</p>
8. Responsáveis pela monitorização	<p>- Turma Ninho no 2.º e 3.º CEB: Amélia Andrade / João Tibúrcio</p> <p>- Coadjuvação no 1º CEB: Antónia Bastos</p> <p>- 100 Dúvidas: Helena Bengala (“responsável SE”)</p>
9. Recursos	<p>- Professores recursos TEIP: GR 110, GR 300, GR 500</p> <p>- Equipa da Biblioteca</p>
10. Necessidades de formação	Não se aplica

11. Metas a alcançar	12. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia
<ul style="list-style-type: none">- Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas- Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico na avaliação externa, a taxa de sucesso em Português e Matemática (9º Ano)- Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico a discrepância entre resultados internos e externos em Português e Matemática (9º Ano)- Mais de 50% dos alunos acompanhados no “100 Dúvidas” terem classificação positiva às disciplinas intervencionadas	<ul style="list-style-type: none">- % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.- Diferença entre a taxa de sucesso alcançada no Agrupamento e a taxa de sucesso a nível Nacional na avaliação externa a Português e Matemática (9º Ano)- Diferença entre a média alcançada no agrupamento e a média a nível nacional na avaliação externa a Português e Matemática (9º Ano)- % de alunos com classificação positiva no universo dos alunos que beneficiam do espaço “100 Dúvidas”

EIXO DE INTERVENÇÃO III: PARCERIAS E COMUNIDADE

1. Designação	GABINETE DE INTERVENÇÃO E APOIO À COMUNIDADE EDUCATIVA (GIACE)
2. Áreas/Problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Elevado número de alunos com comportamentos disruptivos, de integração, dificuldades de sociabilização e risco de exclusão social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i> - Número elevado de famílias socioeconomicamente desfavorecidas e carenciadas, com necessidade de orientação e encaminhamento social. <i>Fonte: PPM-TEIP – jun. 2015.</i> - Envolver toda a comunidade escolar (professores, assistentes operacionais, alunos e os pais e/ou encarregados de educação) na definição de uma estratégia preventiva e concertada de combate à indisciplina: monitorização e tipificação da indisciplina, uniformização dos procedimentos e de capacitação de docentes. <i>Fonte: Relatório EPIPE-DGE – fev. 2016</i> - Promover, em conjunto com os alunos, a uniformização de critérios de atuação na sala de aula e garantir a sua aplicação. <i>Fonte: Relatório EPIPE-DGE – fev. 2016.</i> - O aprofundamento dos procedimentos de responsabilização dos alunos e de todos os elementos da comunidade educativa no cumprimento das normas e códigos de conduta, tendo em vista a diminuição das situações de indisciplina e a melhoria do ambiente educativo. <i>Fonte: Relatório IGEC – fev. 2016.</i>
3. Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário alvo da medida "ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar". - Alunos identificados pelo GIACE ou referenciados pelos PT/DT/RME-CPCJ (ou outros parceiros) em situação ou risco de: <i>a) Indisciplina; b) Absentismo; c) Interrupção precoce do percurso escolar; d) Dificuldades de relacionamento e integração escolar; e) Comportamentos de risco; f) Disfuncionalidade familiar; g) Exclusão social; h) Outras.</i>
4. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o número de ocorrências. - Diminuir o número de alunos com medidas corretivas/sancionatórias aplicadas.

<p>5. Atividades a desenvolver</p>	<p>- SOS Sala de Aula: Atividade a funcionar na sala de estudo com a finalidade de receber alunos que manifestaram comportamentos incorretos ao nível da sala de aula, tendo sido alvo da medida "ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar" (em conformidade com a alínea b), Art.º 26º, Dec. Lei 51/2012 de 5 de setembro), de modo a não inviabilizar a aprendizagem do grupo turma.</p> <p>Os alunos em causa devem obrigatoriamente fazer-se acompanhar de uma atividade e do material necessário para a realização da mesma, assim como do Modelo "Registo de Ocorrência", com referência à Medida Corretiva aplicada pelo docente da disciplina.</p> <p>O docente disponível no espaço deve, além de fazer o acompanhamento do aluno, proceder aos registos de presença em documento próprio e dar o feedback necessário ao professor da turma e à Mediadora que deverá intervir junto do aluno, promovendo um momento de reflexão relativamente à situação geradora do comportamento.</p> <p>- Família +: Espaço de atendimento aos alunos com problemas de indisciplina, absentismo ou em abandono, bem como atendimento e acompanhamento de famílias desestruturadas, proporcionando momentos de trabalho e articulação que promovam a integração dos Encarregados de Educação/Pais na escola. Existência de documento de referenciação para agilizar a articulação e a sua intervenção em tempo útil.</p> <p>Estas referenciações são entregues pelo Professor Titular de Turma, Diretor de Turma ou Representante do ME na CPCJ (RME-CPCJ), e visam a intervenção da Mediadora do GIACE que atua em virtude da situação, efetuando as necessárias diligências.</p> <p>A Mediadora agilizará todas as diligências (contactos com os agentes educativos e familiares envolvidos), por forma a tomar conhecimento da situação atual do aluno, nas dimensões educativa e sociofamiliar.</p>
<p>6. Calendarização</p>	<p>Anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.</p>
<p>7. Responsáveis pela</p>	<p>- SOS Sala de Aula: João Pereira, João Matos, Amélia Andrade, Rita Roque,</p>

execução	<p>Joaquim Branquinho, Marco Gomes, Júlia Sombreireiro, Francisco Madeira, Paula Amaral, Rogélia Fernandes, Alda Amaro, Carlos Lourenço, Gilberto Rocha, Sandra Jordão, Luís Sousa, Helena Bengala, Adélia Coelho, Pedro Simões, Cláudia Barroqueiro, Clotilde Pinto, Sandra Conde, Maria do Rosário Casaca, Márcia Cunha e Vítor Garim</p> <p>- Família +: Mediadora do GIACE</p>	
8. Responsáveis pela monitorização	<p>- SOS Sala de Aula: Dora Palma</p> <p>- Família +: Dora Palma / Mediadora do GIACE</p>	
9. Recursos	Mediadora	
10. Necessidades de formação	Na área da “Prevenção e Controlo da Indisciplina” destinada a técnicos e assistentes operacionais.	
11. Metas a alcançar	12. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução e eficácia	
- Melhorar pelo menos 15% face ao histórico das medidas disciplinares por aluno (MDA)	- N.º total de medidas disciplinares (MD) aplicadas	

2.3. CRONOGRAMA

Ano letivo		2018/2019												2019/2020												2020/2021											
Ação	Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
+ SUCESSO																																					
Monitorização e Avaliação																																					
Turma Ninho																																					
Monitorização e Avaliação																																					
Coadjuvação 1.º CEB																																					
Monitorização e Avaliação																																					
100 Dúvidas																																					
Monitorização e Avaliação																																					
“INTERVISÃO” COLABORATIVA																																					
Monitorização e Avaliação																																					
GABINETE DE INTERVENÇÃO E APOIO À COMUNIDADE EDUCATIVA																																					
Monitorização e Avaliação																																					
SOS Sala de Aula																																					
Monitorização e Avaliação																																					
Família +																																					
Monitorização e Avaliação																																					
Comunidade +																																					
Monitorização e Avaliação																																					

	Período de aplicação da ação
	Período de aplicação da monitorização e avaliação da ação

2.4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Para que esta UO cresça tem de criar momentos de reflexão, através de um plano de monitorização e avaliação das ações de melhoria que implementa.

No relatório da reunião de acompanhamento da equipa EPIPSE-DGE foi identificada a necessidade de *“desenvolver um mecanismo de monitorização das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas que permita uma avaliação efetiva do seu impacto nas aprendizagens dos alunos”*. Também o relatório referente aos resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, realizada pela equipa de avaliação da IGEC, na sequência da visita efetuada entre 23 e 26 de novembro de 2015, salienta a necessidade do *“alargamento do processo de autoavaliação a outras áreas, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa e valorizando os contributos das parcerias de uma forma sistemática para garantir a sustentabilidade do progresso”*.

Assim, torna-se necessário desenvolver, no Agrupamento, uma cultura de trabalho colaborativo, fomentando o envolvimento e a participação da comunidade educativa, valorizando os seus contributos de modo a melhorar a qualidade do sucesso educativo, valorizando-se, também a excelência individual e coletiva.

Para melhorar é preciso conhecer. É nosso propósito medir **periodicamente** os indicadores de cada uma das ações definidas neste Plano de Melhoria, em função das metas fixadas, através de instrumentos próprios criados para o efeito, que levarão à conceção de uma **base de dados em rede que permitirá um maior conhecimento da organização, do modo como evolui, da qualidade da resposta dada às fragilidades identificadas, bem como redefinir estratégias** concertadas entre os diferentes órgãos de coordenação pedagógica, de modo a garantir a melhoria dos resultados escolares.

Para além de acompanhar e sistematizar os resultados das atividades que integram as ações de melhoria e respetivas metas, a equipa irá garantir a sua divulgação à comunidade educativa, utilizando, entre outros meios, a **página web da UO**.

Caberá ainda a esta equipa, a criação/reformulação de instrumentos de monitorização que permitam obter um *feedback* constante dos **processos e resultados** das ações implementadas, permitindo uma tomada de

decisão consciente nas futuras reformulações a efetuar ao Plano de Melhoria TEIP, bem como a elaboração dos relatórios semestrais do Programa TEIP.

Consideramos que o Perito Externo, enquanto agente exterior à UO, tem um papel preponderante no desenvolvimento do processo de monitorização/autoavaliação, como elemento catalisador da reflexão permanente que um trabalho desta natureza exige. Pela via do trabalho colaborativo e partilha de práticas promovem-se novas dinâmicas que possibilitam a evolução da comunidade escolar, no sentido do sucesso educativo, com consolidação dos processos de monitorização dos mesmos.

2.5. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Anos letivos	Domínios	Temáticas / Ações	Grupo-alvo
2018/2019 a 2020/2021	Área da docência (áreas do conhecimento, matérias curriculares)	Novos conteúdos e atualização de conhecimentos disciplinares	Professores
		Criação de materiais didáticos disciplinares	Professores
	Prática pedagógica e didática na docência	Disciplina e indisciplina em sala de aula	Professores; técnicos; assistentes operacionais
		Estratégias de aprendizagem	Professores; técnicos
		Flexibilização curricular	Professores; técnicos
	Formação educacional geral e das organizações educativas	Gestão de conflitos na escola	Professores; técnicos; assistentes operacionais
		Gestão e direção de turmas	Professores
	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	Monitorização e avaliação	Professores; técnicos
		Supervisão pedagógica	Professores
	Formação, ética e deontológica	Género, educação e cidadania	Professores; técnicos; assistentes operacionais
		Ética e deontologia na docência	Professores; técnicos
	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	Ensino e aprendizagem com TIC em sala de aula	Professores; técnicos
		Novas tecnologias educativas aplicadas à didática específica	Professores; técnicos